

## **Capitalizando o fim: Reforma da Previdência nos telejornais brasileiros<sup>1</sup>**

LÍVIA DA SILVA ANTONIAZZI (UFSJ)<sup>2</sup>  
VANESSA MAIA (UFSJ)<sup>3</sup>

**RESUMO:** A Previdência é um seguro público que garante aposentadoria aos trabalhadores. Esta, sofreu alterações contínuas ao longo dos governos subsequentes, visando adaptar-se às demandas econômicas e sociais, incluindo o ano de 2019, durante o governo Bolsonaro. A presente pesquisa busca compreender como os telejornais Jornal Nacional e Jornal da Cultura apresentaram a Reforma da Previdência de 2019 à população. A partir de um processo metodológico realizado em duas etapas (pesquisa bibliográfica e análise das reportagens), o objetivo é observar como os telejornais contribuem para moldar o entendimento coletivo sobre o assunto, bem como o impacto disso sobre a opinião pública.

**PALAVRAS-CHAVE:** Previdência; aposentadoria; telejornais; governo Bolsonaro.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho de Jornalismo Audiovisual, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup>Lívia da Silva Antoniazzi é aluna do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ/MG). É orientanda de Iniciação Científica da Prof. Vanessa Maia (UFSJ/MG) com o projeto “Capitalizando o fim: a Reforma da Previdência nos telejornais brasileiros”. E-mail: liviaantoniazzi1@aluno.ufsj.edu.br

<sup>3</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras (PROMEL) da Universidade de São João del-Rei e do Departamento de Comunicação Social (DCOMS) da mesma universidade. E-mail vanessamaia@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa, que está em construção, procura entender como foi noticiada a Reforma da Previdência<sup>4</sup> em dois telejornais. O Jornal Nacional, selecionado por ter a maior audiência do país<sup>5</sup>, e o Jornal da Cultura, selecionado por ter comentaristas de assuntos após a exibição das reportagens.. A escolha da amostra de pesquisa foi condicionada pela escolha editorial dos telejornais, uma vez que o primeiro, Jornal Nacional, optou por explicações dentro das reportagens e o Jornal da Cultura acrescentou comentaristas após apresentar suas reportagens.

Para iniciar os estudos sobre a Reforma da Previdência, é necessário olhar para trás: em 2017. A Reforma Trabalhista<sup>6</sup>, ou seja, uma grande alteração nas leis do trabalho foi apresentada ao público no governo Michel Temer (MDB). Essa ação melhoraria a crise econômica gerando empregos porque implantaria contratos intermitentes, mais flexíveis e, consequentemente, aumentaria as oportunidades de trabalho. Dois anos depois, em 2019, no governo Jair Bolsonaro, foi aprovada a Reforma da Previdência, com o objetivo diminuir o déficit no que se refere à crise econômica, para equilibrar a diferença entre o que era arrecadado e o que era utilizado para pagar os benefícios. A problemática gerada é que esta reforma previdenciária já nascia sacrificada pela Reforma Trabalhista, que afetou a arrecadação deste sistema público. A aprovação dos contratos intermitentes, causou uma maior rotatividade de empregados e longos períodos sem contribuição. Com tanta precariedade na oferta de contratos de trabalho, as contribuições de menor valor afetaram diretamente as aposentadorias. A solução encontrada foi aumentar o tempo de trabalho de quem já estava trabalhando. Richard Sennett (2018) afirma que o capitalismo moderno trabalha com intensidade nos imaginários, colonizando as imaginações sobre o que seria

---

<sup>4</sup> A previdência é um seguro social que o trabalhador participa com contribuições mensais. O benefício desta contribuição é assegurar uma renda ao cidadão no momento da aposentadoria ou de riscos econômicos pessoais como perda de rendimento por invalidez, doenças, entre outros

<sup>5</sup> Segundo aferição da audiência de TV - telejornais - da Kantar Ibope Média, o Jornal Nacional é o campeão de audiência nos lares brasileiros com audiência em 15 praças de 22,8, na Grande São Paulo de 22,4 e na Região do Grande Rio, de 27,4. Os números aferidos pela Kantar Ibope, entre 31 de março e 06 de abril deste ano, mostram que o Jornal Nacional alcança médias muito mais altas que seus concorrentes como o Jornal da Band, com 2,1 de audiência domiciliar em 15 praças, 2,9 na Grande São Paulo e 1,8 no Grande Rio e o Jornal da Record com 7,7 pontos de audiência domiciliar em 15 praças, 8,3 na Grande São Paulo e 7,1 na Região do Grande Rio.

<sup>6</sup> Boletim do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), ao contrário da promessa, houve um aumento do desemprego, da informalidade e de relações terceirizadas, que por sua vez, trouxe uma queda na renda dos trabalhadores e precarização generalizada das condições de trabalho.



possível. Nesse cenário, pode-se relacionar com os noticiários, uma vez que, é dentro deles que a maioria da população busca o entendimento sobre determinados assuntos e informações, que por vezes, vendem uma ideia errônea. Ainda segundo o autor, Marx compreendia que o capitalismo está mais ligado às noções de entendimento do que à apropriação do trabalho. Não à toa, a Reforma Trabalhista foi apresentada por muitas fontes convidadas pela imprensa e pelos editoriais dos jornais com adjetivos como “modernização”, “incentivo para o emprego”, “saída para a crise”, etc. Nesse contexto, este trabalho pretende analisar como foi discutida e apresentada a questão da Reforma da Previdência nos telejornais escolhidos.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA**

O presente estudo é exploratório (Gil, 2002, p. 41) porque tem o objetivo de conhecer melhor o fenômeno de noticiar a Reforma da Previdência. A avaliação da cobertura dos temas é dada a partir dos valores-notícias destacados nos jornais, em que cada informação é selecionada para vir a público. Nesse cenário, a informação como dado bruto não é notícia. Esta, é um produto elaborado, trabalhado a partir de valores que aumentam sua possibilidade de vir a público. Dentre estes valores, destacamos a proximidade com o fato, a quantidade de pessoas envolvidas, a repetição da ocorrência do acontecimento, entre outros (Wolf, 1999). Além de Wolf (1999), destacamos o trabalho de Soares (2007), que estudou detidamente os valores notícia mais utilizados no Jornal Nacional: continuidade, composição, amplitude, significância, inesperado, negatividade<sup>7</sup>, e o de Alsina (2009) que elenca valores como a referência ao que é pessoal para os indivíduos - conceito abrangente para a população brasileira que espera um dia descansar do trabalho -, o prestígio - quem se aposentará melhor com a nova reforma -, a novidade do que ocorreu - a “nova” Reforma da Previdência; o exercício do poder e sua representação - uma vez que a reforma foi votada pelo Congresso Nacional- e as crises e os sintomas de crises - já que a necessidade da reforma previdenciária é sempre vinculada ao rombo nas contas públicas. O autor (Alsina, 2009) enumera dez critérios, estando estes acima inscritos. Contudo, foi delimitado estes seis porque permitirá uma análise melhor do assunto.

---

<sup>7</sup> Monografia de Conclusão de Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/MG) de título *Como é que os acontecimentos se tornam notícia? Um estudo dos valores-notícia no Jornal Nacional*, realizada por Joarle Magalhães Soares, orientada pela Profa. Dra. Christina Ferraz Musse.

A pesquisa bibliográfica vem em seguida respondendo os eixos temáticos mídia e política, produção de notícias em telejornais, pesquisa das fontes de informação e critérios de noticiabilidade. Será também desenvolvida uma análise de conteúdo qualitativa cujas categorias serão delineadas com maior justiça ao longo do estudo. Contudo, algumas seções temáticas já podem ser apontadas preliminarmente: o aumento da conta para os contribuintes e apoio da mídia na reforma previdenciária. Por isso, a pesquisa parte de três hipóteses principais: (1) que as reportagens favoreceram uma percepção positiva das mudanças propostas pela reforma; (2) que o espaço para as vozes contrárias à reforma foi limitado; e (3) que o mercado financeiro recebeu atenção na cobertura. Partindo dessas hipóteses, é possível trazer a visão de Venício Lima (1998) sobre a política e a comunicação de massa no Brasil em seu texto “Sete teses sobre mídia e política no Brasil”

No primeiro argumento, ele afirma que a mídia ocupa uma posição de centralidade nas sociedades contemporâneas permeando diferentes processos e esferas da atividade humana, em particular, a esfera da política. Desta forma, pessoas, instituições e ideias podem ser mais ou menos centrais dependendo de sua capacidade de propagar a informação em rede. Em defesa de sua primeira tese, o jornalista argumenta que grande parte das sociedades contemporâneas são centradas na mídia. É por ela que as pessoas acessam o conhecimento público que possibilita a formação de suas tomadas de decisões. A ampla divulgação de informações organizadas com sistematização e inserção de fontes especializadas nos mais diversos temas, organiza os assuntos públicos para a audiência. Esta complexa operação seria quase impossível sem a mídia, uma vez que vivemos em um país de longa extensão territorial. A segunda tese de Venício Lima (2004, p. 51) está relacionada à primeira. Não há política sem mídia. Primeiramente porque é ela, no mundo contemporâneo, que define quais os assuntos que serão tornados públicos. A noção de evento público se transformou com a chegada das redes de comunicação. Antes, de acordo com Lima (2004), o público tinha como pressuposto o compartilhamento de um lugarespaço comum. Atualmente, com o desenvolvimento das redes de comunicação, todos estão distantes no tempo e no espaço. A existência da mídia modificou e substituiu o entendimento de público e esta nova condição gera consequências para a vida política, pois os atores políticos agora precisam ter visibilidade.

#### **4. ANÁLISE DE DADOS PRELIMINARES E ALGUMAS CONCLUSÕES**

Em um estudo preliminar dos dados, uma análise inicial foi realizada nos dois telejornais em 20 de fevereiro de 2019, data em que a proposta de Reforma da Previdência foi apresentada ao Congresso pelo então presidente, Jair Bolsonaro.

Na edição do Jornal Nacional deste dia, o telejornal abre com a questão da Previdência, destacando que a proposta foi entregue pessoalmente pelo presidente. Já na abertura, os apresentadores William Bonner e Renata Vasconcellos enfatizam os pontos centrais da reforma, com o uso de expressões como “O texto acaba com a possibilidade de aposentadoria exclusivamente por tempo de contribuição” e “Estabelece idade mínima para o segurado requisitar o benefício”. Durante a reportagem, essas frases são reiteradas logo no início, enquanto imagens do Congresso são exibidas. A jornalista ressalta que Bolsonaro pediu desculpas por suas críticas à Reforma antes de assumir a presidência. Em trechos da entrevista, o presidente afirma que, com o novo plano de previdência e com patriotismo, seria possível estabilizar economicamente o país e assegurar um sistema sustentável para as próximas gerações. Em seguida, o jornal detalha aspectos relevantes e técnicos. Além disso, destaca-se que a reforma visa incentivar o trabalhador a permanecer mais tempo no mercado. Segundo o jornal, para alcançar a aposentadoria com 100% do benefício, o trabalhador precisará de 40 anos de contribuição, respeitando o teto do INSS. O jornal ainda aborda o percurso estimado que a proposta precisaria percorrer no Congresso para ser aprovada.

O Jornal da Cultura, na edição de mesma data, aborda a reforma com um tom mais opinativo. Após a reportagem o médico Paulo Saldiva questiona os critérios, ressaltando que os militares não entraram neste texto e o cientista político José Álvaro Moisés, autodeclarado crítico do governo na área dos costumes, afirma que a reforma pode ser positiva para o país, mas que algumas questões precisam ser tratadas com mais cuidado, caso dos pensionistas que perderão com o novo texto da previdência. Além dos dois comentaristas, o Jornal da Cultura convidou o economista Fernando Botelho, da Universidade de São Paulo (USP) para explicar as mudanças, que estabelece idade mínima de 65 anos para homens e 62 anos para mulheres.

Nesta análise inicial, observa-se que a cobertura dos telejornais apresentou abordagens diferenciadas. O Jornal Nacional adotou uma linha editorial mais detalhada, enfatizando aspectos financeiros e apresentando a reforma como uma necessidade para

garantir a sustentabilidade do sistema previdenciário, enquanto o Jornal da Cultura optou por uma cobertura mais opinativa, com foco no adiamento do descanso para os brasileiros. Nessa perspectiva, as análises dos processos noticiosos são fundamentais para o entendimento da centralidade da mídia na construção da percepção pública sobre temas de relevância social.

## 6. REFERÊNCIAS

ALSINA, Miguel Rodrigo. A construção da notícia. Petrópolis (RJ), Vozes, 1999.

Especial 1o de maio, dia do trabalhador. Boletim DIEESE. 2021. Acessado em 13 de abril de 2024.

FARINA, Enzo Ferreira Antunes. A Reforma Trabalhista nos editoriais de ?O GLOBO? e ?FOLHA DE São Paulo?: O que mudou cinco anos após a aprovação da lei. Prospectus, v. 5, n. 1, p. 61-76, Jan/Jun, 2023. Itapira, São Paulo, 2023.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4a. ed. São Paulo, Atlas, 2002

LIMA, Venício A. de. Sete teses sobre mídia e política no Brasil. Revista USP, São Paulo, n.61, p. 48-57, março-maio 2004.

Reformas trabalhista e da previdência podem aumentar exclusão previdenciária e reduzir densidade contributiva. Nota Técnica n. 207 do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), junho de 2019.

SENNETT, R. A cultura do novo capitalismo. [s.l.] Editora Record, 2006.

SOARES, Joarle Magalhães, Como é que os acontecimentos se tornam notícia?Um estudo dos valores-notícia no Jornal Nacional. Monografia de Conclusão do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, sob orientação da Profa. Dra. Christina Ferraz Musse. UFJF, 2007.

WOLF, Mauro. O newsmaking: os valores/notícia. Teorias da Comunicação. Editorial Presença, Lisboa, 1999.

ZABALBEASCOA, Anaxu. Richard Sennett: O gratuito significa sempre uma forma de dominação. El País, São Paulo, 19 de agosto de 2018.